

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

HOS

Oseias

Oseias

Oseias experimentou traição e angústia devido ao adultério de sua esposa. As experiências de Oseias refletem a agonia de Deus pelos pecados de seu povo. A justiça de Deus exige julgamento, mas, em seu amor, Deus promete redimir seu povo escolhido. Oseias nos oferece uma visão do próprio coração de Deus.

Cenário

Poucas eras no Israel antigo foram mais turbulentas do que meados dos anos 700 a.C. Oseias começou seu ministério no reino do norte, perto do final do longo e estável reinado de Jeroboão II (793–753 a.C.). Apesar de ser um rei mau ([2Rs 14.23–24](#)), Jeroboão foi um líder forte e capaz que expandiu as fronteiras de Israel a um nível não visto desde os gloriosos dias de Davi e Salomão ([2Rs 14.25–28](#)). Os sucessos de Jeroboão trouxeram grande riqueza para alguns israelitas, mas deixaram muitos outros pobres e desamparados.

Jeroboão II morreu no início do ministério de Oseias. Durante as três décadas seguintes, seis reis diferentes ocuparam o trono de Israel. Apenas um morreu de morte natural; quatro foram assassinados. Em meio a essa turbulência política, potências estrangeiras hostis ameaçavam destruir a nação.

O reino do norte, que havia adorado deuses pagãos desde o início, agora se voltou ainda mais intensamente para essas divindades estrangeiras. Os israelitas se apegaram a qualquer esperança que pudesse salvá-los da destruição, mas se recusaram a voltar-se para o Senhor. Então, em 722 a.C., o implacável império assírio destruiu o reino do norte de Israel.

Oseias proclamou o julgamento iminente de Deus para essa nação frenética em seus últimos dias. Mas ele também ofereceu esperança, implorando aos

israelitas que retornassem ao Senhor, que sozinho poderia restaurá-los.

Resumo

[Capítulos 1–3](#) descrevem o casamento infeliz do profeta com uma esposa infiel. O objetivo desta seção não é apresentar uma biografia, mas iluminar o relacionamento doloroso de Deus com Israel, seu povo escolhido. Assim como a esposa de Oseias, Gomer, foi infiel, Israel agiu como uma prostituta ao adorar os deuses cananeus. Oseias proclamou o julgamento de Deus, mas também anunciou o desejo de Deus de recuperar sua noiva rebelde e restaurar seu relacionamento com Ele.

[Capítulos 4–14](#) contêm uma coleção diversificada das profecias de Oseias, apresentadas em ordem cronológica aproximada desde o início de seu ministério até pouco antes da destruição de Israel em 722 a.C. Nestes capítulos, o profeta apresenta as acusações de Deus contra o povo de Israel, especialmente contra seus líderes. As consequências de seus pecados seriam severas — a nação seria destruída. No entanto, Deus não desistiria de seu povo escolhido. O livro conclui com uma promessa divina de restauração futura.

Autoria e data

Não sabemos nada sobre o profeta Oseias além deste livro. Aprendemos o nome de seu pai ([1.1](#)), que ele era casado com uma mulher chamada Gomer e que teve filhos com ela.

Oseias profetizou para o reino do norte de Israel por volta de 760 a.C. até pouco antes da queda de Israel em 722 a.C. (veja [1.1](#)). Oseias provavelmente memorizou suas profecias orais, e eventualmente ele ou seus seguidores as escreveram e reuniram em uma única antologia. Este trabalho pode ter sido realizado no reino do sul de Judá algum tempo após a queda de Israel em 722 a.C.

Características literárias

Oseias era bem-educado na literatura, história e fé de Israel. Suas profecias dependiam de técnicas literárias e retóricas, como linguagem figurativa, provérbios e ditados populares, que tornavam a mensagem de Deus mais vívida e convincente para os israelitas.

Significado e mensagem

A aliança de Deus com Israel está no centro da profecia de Oseias. Quando Deus fez uma aliança com Israel no Monte Sinai, ofereceu aos israelitas a incrível oportunidade de viver em um relacionamento íntimo com o Criador e Sustentador do universo. A aliança prometia bônus espirituais e materiais ao seu povo, enquanto os obrigava a viver corretamente diante dele. O Senhor havia mantido fielmente sua aliança com os israelitas, e eles haviam desfrutado de suas bênçãos, mas escolheram se rebelar contra Ele e desconsiderar Seu plano e propósito.

O casamento é um símbolo poderoso e memorável do relacionamento entre o Senhor e seu povo. Como um marido amoroso, o Senhor proporcionou a Israel terra, comida, bebida, vestuário e segurança. No entanto, como uma cônjugue adúltera, Israel buscava realização através da adoração idólatra dos deuses cananeus. Essas divindades tornaram-se os amantes da nação de Israel, e ela atribuiu todas as bênçãos de Deus a eles. A vida pessoal do profeta Oseias com sua esposa, Gomer, representou em miniatura esse mesmo drama da infidelidade de uma esposa e a angústia de um marido por sua noiva rebelde.

Israel rejeitou sua aliança com o Senhor. Em resposta, Oseias proclamou o julgamento de Deus. No entanto, assim como a aliança era o fundamento para o julgamento divino, também era a base para a misericórdia de Deus. Deus não julgou Israel apenas para puni-la; seu desejo era redimi-la. O julgamento divino tinha a intenção de fazer Israel voltar para seu verdadeiro marido, para que, em sua misericórdia, ele pudesse restaurá-la e restabelecer sua aliança com ela.

Oseias mostra que a misericórdia de Deus é estendida a Israel *por meio* do julgamento, não *em vez* do julgamento. Deus fez o mesmo por nós: por meio do julgamento na cruz de Cristo, Deus estende um convite de misericórdia a todos.